

A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — **Typographia de Paula Brito** — praça da Constituição n. 64, onde se assigna a 50000rs por seis mezes para a côrte, e 60000 rs. para fóra, pagos adiantados. Ns. avulsos, 120 rs.

A MARMOTA.

O ESPELHO.

Distribuímos hoje—*gratis*—aos nossos leitores o 1.º n. desta—Revista semanal de modas, litteratura, industria e artes—de que é director e redactor em chefe o Sr. Francisco Eleuterio de Sousa, para que, lendo-a, vejam pelo conteúdo d'ella se lhes convem assignal-a por 3, ou por 6 mezes (30 ou 60000) na loja desta officina, praça da constituição n. 64. Sem a resposta de que querem ou não subscrevel-a, não continuaremos a remessa.

O SETE DE SETEMBRO DE 1859.

A aurora que vai raiar amanhã é a mais festiva de quantas podem apparecer nos horizontes brasileiros: já desperta-se o patriotismo, a cidade prepara todas as suas galas. Ha 37 annos essa aurora ainda raiava sobre o Brasil escravo: o espirito da liberdade agitava-se nos corações de nossos pais; queriam elles ter a patria livre, senhora de seus destinos, que a pudesse empregar os seus

POLHEM.

O FILHO DO PESCADOR

Romance Brasileiro

ORIGINAL

POR

ANTONIO GONSALVES TEIXEIRA
E SOUSA.

(Principiou no n. 1063.)

Collocai-vos no meio dessa scena de horror, aligurai-vos espectador deste horrído e angustiado drama, e senti pouco mais ou menos o que Laura provaria nesse momento horrível, nesse momento de aniquilação e de desordem! Si quizerdes pintar semelhante scena, não empregueis as côres do crime tomadas de empréstimo ao inferno; não descrevais uma scena de satanicos furores... não: é uma scena de dôr, de desolação e de espantol..

Laura havia misturado um grito de horror com as ultimas palavras de seu marido; e, perdidos os sentidos, cahiu desaeordada.

recursos no desenvolvimento de sua grandeza, e os não visse perderem-se além do atlantico indo alimentar as prodigalidades e a arrogante indolencia de uma corte longinqua.

Mas, disseminados por vastissima extensão de territorio, os nossos pais não tinham meio de combinar seus esforços, de dar simultaneidade a suas inspirações, de concentrar-se nessa grande unidade que constitue a nação; e pois, em luta com a orgulhosa ineptia das côrtes portuguezas, vendo as suas principaes cidades occupadas por tropas portuguezas, o patriotismo de nossos pais inquietava-se, e se estava prompto a pagar com todos os sacrificios o bem que anhelava para as futuras gerações brasileiras, ainda ignorava como seriam determinados, guiados esses sacrificios, para que fossem fecundos.

Era ha 37 annos: o sol que, então despontara sobre o Brasil-colônia, não chegou ao seu occaso sem ser saudado pelas acclamações do Brasil-nação. Sim, que um Joven Principe, inspirado sem duvida pela nobre previsão do futuro, como—Cesar nas margens de Rubicon soltara o *juca est alic* que acabou com a tyranica aristocracia do senado romano—havia soltado nos campos do

Augusto ficou immovel, o caçador, apertando as mãos sobre seu coração, exclamou insensivelmente:—Oh meu Deus!.. O doctor correu em soccorro de Laura.

Bem como aos que a justiça da terra condemna á morte, em satisfação ás leis, se prodigaliza todos os desvelos já espirituaes, já corporaes, para que ao menos sua alma tire partido, perante Deos, do sacrificio do corpo; da mesma sorte o doctor empenhou em seu favor todos os meios conhecidos em sua arte. Laura ao cabo de algum tempo tornou a si.

Oh! já não era essa Laura tão cheia de si mesma; já não era essa mulher, cuja magestade euphatica impunha um não sei que de mysterioso! Seus olhos pareciam aquebrantados pela força de seus desmanchos, e suas faces manchadas pela negridão d'elles! Seus louros cabellos, que á força de sua queda, em seu desmaio, se haviam desmontado, desatando-se, pareciam fluctuar incertos, parte sobre suas costas, e hombros, e parte sobre seu rosto, um tanto pallido neste momento! Ainda assim era interessante!

Laura, com gesto equivoco, com tremulos passos dirige-se a Augusto, e parando

Ypiranga essas palavras, igualmente fatidicas, e de muito mais sublime agouro—**Independencia ou Morte!**

Então a nossos pais tudo foi facil: a electricidade do entusiasmo levou esse grito a todos os corações, que logo o echoam; estava achado o centro, a direcção para todos os esforços; a luta podia começar, e começal-a para a nação que energica se levantava, para o opulento Brasil contra o dominio oppressivo da côrte portugueza, começal-a era tel-a concluido.

O sol de 7 de Setembro de 1822 viu mais uma nação americana ufaná-se de entrar no grande congresso dessas novas nações, que desimpedidas podiam caminhar, e uma das quaes já caminhava a passos de gigante, pela estrada do progresso e da civilisação! O sol de 7 de Setembro de 1822 viu mais um povo americano, assenhoreando-se dos seus destinos, conquistar essa dignidade moral do homem, esses direitos civicos, que na Europa encontram a cada momento o tropeço de velhas preocupações, de erros enraizados como direitos, e que no seu territorio virgem expandem-se na mais ampla, na mais fecunda liberdade.

E hoje, que 37 annos tem passado, a nova

dante d'elle, sem todavia erguer seus olhos, falla deste modo:

—Ha crimes para quem o perdão é um impossivel; os meus são desta qualidade! Tu me-obrigas, neste momento de horror, a amalhoçar a morte, que tão pouco amou uma tua presa! Tu devias punir-me quando surgiste do sepulchro. O tumulto em que jazias não devia tirar vasio pela tua deserção, e eu estava obrigada a tomar entre os mortos esse lugar que tu havias desoccupado! Tu me-poupaste para que eu tivesse tempo de perpetrar mais crimes, para depois d'elles me-virtes cobrir de vergonha!..

—Não; quiz primeiro verificar teus crimes.

—E com effeito, hoje tu te-horrorisas d'elles! E não te-alembra, que si me-tiveses então punido, eu morreria menos criminosa. Pois bem, eu tenho direito de pedir-te uma graça, e tu deves conceder-m'a; é a morte! a sua demora será o meu maior tormento.

—Ainda não. O Dr. Synval deu-se ao trabalho de narrar tua vida de crimes depois do nosso amalhoçado casamento; eu, porém, tenho alguma cousa a alembrar-te de tua vida de solteira...

geração de Brasileiros, possuída de religiosa gratidão para com seus pais, vem saudar o dia da inauguração política da sua nação. O grito de — Independencia — ainda é o seu brado; porém hoje esse brado não é um voto de guerra, acompanhado da expressão — ou morte. Pelo contrario, a esse brado já não se associam pensamentos de luta, de sacrificio, de morte, antes sim idéas de engrandecimento, de gloria, de progresso, do liberdade. Graças a nossos pais, esse brado nacional já pôde ser: — Independencia e liberdade!

Saudemo!-a, pois, essa aurora que ao cabo de 37 annos hoje de novo resurge, e voltados os nossos pensamentos para o Ypiranga, juremos a nossos pais que seremos dignos delles, que educaremos nossos filhos para que, a seu turno dignos d'elles, continuem e completem a sua obra, e commemoremos o grande dia com uma saudação ingente, unisona:

Viva a Independencia! Viva a Liberdade!

SONETO-CHARADA.

AO 7 DE SETEMBRO.

Ardendo em mim por santo sacrificio
Um puro incenso as chammias crepitáram;
Rulos de fumo aos ares se elevaram
Para que o Olympo assim fosse propicio. 2

Não hesitar foi sempre o meu officio;
E porque retardar? Os ceos mandáram,
E assim diriam... mais só exclamaram:
— Logo! — por mim os Deoses em comicio. 1

E obedecendo aos fados desta terra
Brasil chamada, aurifera na essencia,
Que dons preciosos em seu seio encerra,

Vi sobre mim rolarem com vehemencia
Os trens pesados de uma crua guerra,
Que nos trouxe a victoria e a Independencia.

— Falla; é um cadaver que te-escuta.
— Laura, foste pouco exacta quando contaste a tua vida a Florindo. Permite-me que lhe-faça algumas correções...
— Falla; é um cadaver que te-escuta.
— A tua educação foi pessima...
— E' verdade.
— Perdeste teu pai na idade de dez annos.
— E' verdade.
— Abandonaste a casa paterna na idade de treze annos, em companhia de teu amante, cujo casamento tua mãe desaprovava...
— E' verdade.
— Foste mãe na idade de quatorze annos.
— Tambem é verdade.
— Pouco ao depois teu amante abandonou-te
— Injustamente... e a elle devo todos os meus males, meus desmanchos e meus crimes!.. A elle...
— Teu filho te-foi roubado e até hoje...
— Tambem é verdade.
— Ficaste á mercê de um novo amante, e com este, a quem falsamente appellidavas marido, naufragaste sobre esta praia, onde elle morreu.
— Antes fosse eu! Tambem é verdade.

O LADRÃO ROUBADO

(Narracão Historica).

POR TH. MIDY.

(Continuação do n. 1067.)
(Conclusão.)

De rosto nesse momento estava o seu sacco vazio. Contentou-se pois em repetir as palavras com que saudára ao entrar, deixou-se de inuteis lamentações e sabio puxando docemente a porta, depois de murmurar: « *Pax vobiscum!* »

Foi um dia feliz para o esmoler e triste para o pedinte; envão lhe deram boas esmolas, muita mouda pequena e algumas peças de prata, elle levava o pensamento entristecido que voltava incessantemente para essa pobre mulher e seus filhos que iam na manhã seguinte sem dinheiro, sem pão, sem calçado metter-se a caminho aos ventos gelados e defendidos do frio apenas por miseraveis andrjuos. Emfim, como tudo acaba, os mãos como os melhores dias, o monge Benedicto ia para o Convento com o sacco de tal maneira cheio, que com difficuldade podia arrastal-o. Voltava-se elle para deitar um olhar derradeiro á aldeia de Fleury, difficilmente entrevista no meio da obscuridade, quando um homem que parecia sabir do chão, avançou-se para elle apresentando-lhe uma pistola e exclamando: — a bolsa ou a vida. »

O capuchinho reflectio pelo espaço de um segundo. Conheceu que o seu bordão era uma arma de que não lhe cumpria servir-se no caso actual, porquanto uma bala podia atravessar-lhe a cabeça antes do elle mover o braço Resignou-se, pois, e dando a sua bolsa ao bandido, o bom frade tratou de catechisal-o esporando fazer uma conversão e levou-o ao arrependimento, mas tudo o que poudo tirar limitou-se a isto:

— Vamos, despache-se, meu cantor de padre-nossos e dê-me de boa vontade esse sacco que lhe hade pesar tanto, como a bolsa que me dêu; e por toda a parte eu direi que sois um Santo homem e que esmolaeis para pobres peccadores.

— Teu nome não é Laura...

— Eu te-dice que o meu nome era Maria Laura, mas que todos me-tratavam por meu sobrenome; e eu já tão alleita a isto estava que não acudia sinão pelo nome de Laura. Eu te-advirto que muitos são meus crimes para a minha accusação; não é preciso calumnias...

— Teu primeiro amante, o pae de teu filho, que já não existe ha muito...

— Deos perdoe os seus peccados!

— Chamava-se Sergio...

— Tambem é verdade.

— Teu filho, que ainda vive, cujo primeiro nome fora Hilano, e mudado no chrisma para Emilianno, aqui o tens...

Isto mostrando-lhe o joven caçador.

— Meu filho!

— Minha mãe!

CAPITULO XIX.

OLHA, MEU FILHO!

Na ha ha mais facil que o arrependimento; unda mais difficil que a omenda da vida. Todavia pôde-se, nos milagres da natureza, encontrar effeitos que ja mais produziram os deveres, e direitos da moral: todo o rigor das leis, ou outros quaisquer respectos humanos; e nesse caso uma unica palavra, uma gesticão é tudo, quando um bello discurso é nada.

Si Augusto tinha em sua imaginação o in-

A esse impertinente discurso o digno capuchinho, apesar da sua humildade sentio corarem-lhe as faces e comereim-lhe as mãos; mas a mesma razão que já o havia retido fel o reter ainda uma vez. Foi levantando a sua sacolla e deitou-a aos pés do ladrão.

— Tomai, disse lhe, eil-a, mas duvido muito que tireis d'aqui proveito.

O ladrão não respondeu uma palavra poudo sacco ás costas, e estando prestes a guardar a bolsa, perguntou ao capuchinho:

— Quanto ha ali dentro?

— 38 libras e tanto, disse o frade.

— E' soberbo! respondeu o ladrão requebrando-se; teremos com que nos divertir.

Uma reflexão apresentou-se n'esto momento ao espirito do monge pedinte

Escuta-me, vais me fazer um grande serviço, porque eu creio que no fundo não es mão. Se eu entrar no convento com as algibeiras vazias e sem sacco, serei rudemente punido, e tu não imaginas como são severas as regras da ordem em que entrei, no caso de infidelidad! Evita-me os perigos que eu temo deixando de levar uma prova que possa convencer a meus irmãos capuchinhos de que fui atacado no caminho e roubado contra a vontade; descarrega a tua pistola no meu habito.

— Pois estende-o, disse o ladrão.

O monge obedeceu o o tiro partio logo.

— Mas, disse o bom frade olhando para o habito: como diabo é isto? onde está o furo da bala?

— A minha pistola estava só carregada com polvora; e quanto me basta para assustar os meus clientes.

— Então eu tinha razão de crer que tu tens humanidade, disse o monge Benedicto; mas tens ainda outras armas de certo...

— Nenhuma, disse o ladrão começando a caminhar.

— Ah! era assim, gritou o capuchinho, fazendo cahir-lhe nas espaldas uma chuva de bordoadas. Pois bem, é agora a tua vez.

Frei Benedicto era vigoroso e o bandido ajoelhado pedia-lhe perdão, não podendo obter o senão meio moído e depois de ter restituído tudo o que roubára; nesse momento o monge vio brilhar nas mãos do bandido uma peça de ouro.

tento de fazer punir severamente a Laura de seus crimes, certo que assás imprudente addou em uma tal declaração.

A natureza tem seus milagres, como seus mysterios: descrever aquelles e desbeatar estes, não é tão facil para uma alma bem formada.

A humanidade nos-apresenta scenas, que para não estalarmos de dôr á vista dellas, eumpre não termos sido affectados de um só desses geraes, ternos e immutaveis sentimentos da natureza.

Nós podemos facilmente resistir a certas emoções, ainda mesmo dolorosas, oppondo-lhes um pouco dessa philosophia estoica de que blasonavam homens de passadas eras; são essas emoções, que, inda que fortes, todavia não tem, nem tão pouco abalaram em seu favor a intima, e mais terna sympathia de nossa alma! Mas ha em nosso coração uma fibra de tal maneira dorida, que, uma vez tocada, faz estremecer de um modo desagradavel, e contrahir-se dolorosamente a nossa sensação tao altamente movida por uma dôr moral, tão activa, e sobremodo vehemente, que obriga a que nossa alma gema opprimida debaixo de seu sensível e mortal pesadume! E si ha corações em que essa fibra não,

—O que é isso? perguntou-lhe em tom severo.

—E' uma moeda que me pertence.

—Dá cá, dá cá, disse o capuchinho; graças aos meus cuidados não empregáras nunca tão bem o teu dinheiro; e a esmola, que eu vou fazer com elle, junta á correção que recebeste, levar-te-hão, eu o espero, a um bom caminho.

A um signal, que veio pôr fim ao discurso do moage p' dinte, o ladrão lá se foi, orelha baixa, perna manca, graças ás pancadas que recebera; nunca se soube porém se as exhortações do moage fructificáram n'esse chão ingrato.

E agora creio que é inutil dizer-vos em que foi empregada a moeda do ladrão.

—Oh! disse Stella, isso adivinha-se sem difficuldade; o pobre capuchinho tinha tão bom coração!..

E tanta coragem para dar pauladas! disse Gustavo rindo.

—Felizmente para a pobre mulher, não é assim, bom papá? perguntou Maria.

—Sem duvida nenhuma. Com o espirito leve, o pé ligeiro, frei Benedicto foi de uma caminhada a Flourey antes de entrar no convento pois que tinha estado tão triste nesse dia que não queria guardar para o dia seguinte o prazer que ia sentir e dar; por quanto era uma bella alma aquelle meu tio Benedicto.

—Teu tio! exclamou Stella e nunca nos disseste que tinhas um tio capuchinho?

—Ah! disse Gustavo, eras feliz em ter um tio como aquelle; nós nunca tivemos um assim.

—Não, exclamou Maria, lançando-se em meus braços, mas nós temos um bom avô! Cobi de beijos a fronte e os cabelos da amavel menina que em seu coração encontrára essa frase para mim e como no mesmo momento foram-me os beijos pagos por Gustavo e Stella, que testemunharam assim a sua aprovação ao que me dissera a doce Maria, apertei os um por um em meus braços chamando sobre essas cabeças todas as bençãos do céu. Depois do que, fomos nos deitar que era já meia noite dada e nós tivemos todos quatro grande medo de sermos ralhados.

FIM.

exercite essas nobres funções, não é que allí não exista; existe, não em seu modo primitivo, como a plasmára o primeiro Auctor, mas sob outra modificação, isto é, petrificada pelo crime!

Nós aborrecemos sempre um homem insensivel; e até nem sympathizamos com o que não chora no meio de uma grande scena de dôr, embora ignorando as qualidades de sua alma!

Nossa alma é sempre grata ao juiz, que sentença o crime, e chora a humanidade! Admiramos a constancia de Bruto sentenciando e condemnando seu filho á morte; mas quando chamamos sublime esse esforço da humanidade, não o-louvamos, nem invejamos um sentimento ante quem estaca a natureza horrorisada!

A natureza e a humanidade são duas irmãs, ligadas pelas mais intimas e continuadas relações; mas ha da parte da humanidade pontos, que não podem ser invadidos pela natureza, assim como da parte da natureza leis, que a humanidade jamais pôde quebrantar: Deos equilibra estas justas relações: tudo está bem como elle fez.

AS NYMPHAS DA NOITE.

CONTO PHANTASTICO.

(Conclusão.)

V.

Andréas achava-se deitado ao pé de um carvalho no meio de uma immensa e sombria floresta. Sobre suas palpebras pesava uma invencivel somnolencia, e pela penosa respiração do seu peito, conhecia-se que elle dormia.

Durante o seu somno teve um sonho extravagante: vio o vulto de uma mulher sobre uma nuvem approximar-se delle e tão docemente sorrir-lhe, que todo o seu corpo tremeu n'um calafrio sob a influencia daquelle angelica apparição.

—Eu sou Armah, lhe disse ella e compadecida dos teus soffrimentos, venho, ó poeta, buscar-te para um mundo melhor!.. Vem, lá mais bellos dias sentirás raiar!

Andreas vencido pelo som d'essa voz, fez esforços sobrehumanos para approximar-se da divindade; porém a sombra de um demónio o prendia ao seu leito de terra.

—Armah! espera, eu quero ti contigo!.. exclamou elle com angustia. Maldição sobre ti, demónio, que embaraças a minha felicidade! maldição sobre ti, espirito das trevas, que amarguras as minhas lagrimas! Piedade, Armah! piedade!.. Oh! espera, espera!..

Uma risada sardonica fez-se ouvir: Andréas acordou, quando Armah já havia desaparecido.

VI

Donde te provém esta alegria infantil, minha alva menina? Donde provém este contentamento que apresentas, quando todo parece concorde para gemer e chorar?

Assim fallava Andréas, perdido nos inextricaveis atalhos da floresta, a uma mulher que brincava sobre as margens de um regato.

—Silencio, mortal! respondeu ella. Não perturbes a paz do meu isolamento. Silencio, não toques os meus ouvidos com a tua voz

Mas dicemos que aborreciamos sempre o homem insensivel; que nossa alma é sempre grata ao juiz que sentença o crime, e chora a humanidade; que admiramos a constancia de Bruto, sem todavia o-louvarmos, nem tão pouco invejarmos um sentimento tão contrario ás leis da natureza; e porque?

Porque razão sympathizamos nós com as almas sensiveis, e temos mesmo prazer em chorar quando soffremos moralmente impressões *dol rosas*? Dôr e prazer são dous affectos inteiramente oppostos: é um a antithese do outro. Mas poderão elles casarem-se em nossa alma no mesmo instante, na mesma occasião, e effectos da mesmissima cousa? Como é que em certas emoções mistura-se em nossa alma um sentimento de dôr com um sentimento, que tem um certo fundo de prazer, ou um sentimento de prazer, que tem um certo fundo de dôr?

Por ventura tão benefico, e ao mesmo tempo magnifico será o sublime maquinismo da natureza humana que em todas as affecções sociaes haja um tal e qual fundo de prazer? E parece ser isto uma verdade! Parece que a compaixão ou é um dos nossos mais

profana! Silencio, eu sou uma nympha da noite! As trevas são o meu imperio, as estrellas a minha corôal.. Silencio!

As aguas da torrente, murmuraram: a folhagem dos arvoredos gemeram; Venus, a fulgurante estrella, deixou de si escapar mais inflammados raios atravez de seu diaphano véo.

E mil phantasticas visões appareceram a Forcarini, e todas mais bellas que os mais bellos sonhos, mais claros que o arminho, mais doces que uma manhã de primavera.

E ellas deram-se as mãos e começaram a voltejar, a voltejar tão animadamente, que o olhar desviado do mancebo não pode acompanhá-las.

De repente Andréas sobresaltou-se, deu um grito de surpresa e atirou-se impetuosamente para aquelle grupo.

Na rainha das nymphas da noite acabava de reconhecer Armah!

—Piedade!.. Eu te amo!.. murmurou elle.

A joven sobre elle deixou cahir um desdenhoso sorriso.

—Ajuda é cedo, disse ella; não se deve esperar pelo salario antes de se haver consumado a obra... Escuta: quando houveres merecido um beijo de cada uma de minhas companheiras; quando esta, que é a *Riqueza*, aquelle, que é a *Sciencia*, esta outra, que é a *Gloria*, houverem correspondido com um olhar de compaixão aos teus gritos de desespero; oh! então compadecer-me-hei de tua agonia, estancarei tuas lagrimas, e dir-te hei: Vem, vem, mortal privilegiado entre todos... Vem, eu te pertence!

Apenas acabou de proferir estas palavras, todas as outras nymphas da noite, fazendo serpentear os seus fluctuantes vestidos, e dirigindo um provocador signal a Andréas, partiram com a velocidade do relampagoo Forcarini, em um estado vertiginoso quiz seguir apoz ellas. Correu atravez das selvas, dos espinhaes, como a corça perseguida pela matilha; atravessou os rios, o precipicios; e anhelante e desviado exgotou sua vida n'esta fadigosa carreira, atravez da qual via assumir Armah e o mais risivel futuro.

agradaveis instinctos, ou que a tal ponto nos illude, que dessa doce illusão nasce esta mesma supposição! Parece que ha nella um não sei que de insuperavel atractivo, a que jamais é permitido resistir. E' impossivel negar por um só momento; é uma verdade de primeira intuição, e universalmente reconhecida, que a compaixão por um effecto de sympathia para com a desgraça é sempre uma dolorosa impressão: a sympathia nos-faz tomar parte pelo seu objecto, e então já em seu fundo não deixa de haver um tanto, ou quanto de amor e de amizade: a compaixão e sempre um sentimento benefico; e da mistura da compaixão com essa certa amizade, ou com esse certo amor, resulta um novo sentimento agradável, o prazer! Não nos esqueçamos, porém, que a base primordial de todos esses affectos em nosso fundo é o amor dos outros, a philantropia.

Em consequencia, pois, do amor da humanidade tomam vulto todos esses affectos. Parece então que esse prazer, a que attingem essas emoções brandas e suaves, sinão excede, ao menos equilibra-se com a dôr de um modo tão pronunciado e tão vehemente, que nossa alma, como por um feliz milagre,

As nymphas da noite com prazer maligno observavam os impotentes esforços do louco: fizeram-n'o durante longos dias atravessar um dedalo de veredas desconhecidas por onde os seus pés deixavam traços ensanguentados, e onde reinavam espessas trevas salcadas ás vezes por velozes relampagos.

A consequencia inevitavel de uma igual carreira não tardou em fazer-se sentir.

Um dia as pernas de Forcarini se enervaram, sua vista turvou-se, sua energia abandonou-o, e seu espirito longo tem sustido nas azas da esperanza sentiu-se desvanecer em face da cruel e amarga realidade.

As nymphas da noite pelo contrario todas as vezes que pareciam e em os seus pés tocar a terra, creavam novo vigor.

Mas agora o seu riso agudo e stridente começava a tornar-se indistincto, porque os seus diaphanos corpos a pouco e pouco iam desaparecendo no espaço.

Tambem no espaço se perdia o seductora imagem de Armah e a luz que havia até então como que sustido Andréas Forcarini.

Elle exhalou um suspiro doloroso e triste, pensou no Christo que adorara em sua infancia, pensou em sua mãe, e em sua patria, fechou os olhos e em todo seu peso deixou-se cahir sobre a terra.

O combate estava terminado; a victima estendia os seus braços para a agonía.

Mas não foi a agonía que a elle se chegou, foram as nymphas da noite.

Ellas contemplaram tristemente o manco, e com o mesmo pensamento todas ajoelharam-se em torno d'elle.

A Riqueza cobrio-o com um esplendido manto ornado de pedrarias e de ouro.

A Sciencia deitou a seus pés o facho radioso dos conhecimentos humanos.

E a Gloria por sua vez entouu um eloquente discurso e collocou na frente de Andréas uma corda e uma palma: a corda dos eleitos e a palma do martyrio.

Armah appareceu depois, ainda mais bella, mais seductora que nunca. Com sua doce voz disse ella:

— Levanta-te, Andréas Forcarini, as provas estão acabadas, acabados os teus soffri-

mentos, nobremente combateste. Levanta-te, eu te amo, eu te pertenco!

mentos, nobremente combateste. Levanta-te, eu te amo, eu te pertenco!

— Ah! murmurou elle; minha constancia pode enfim vencer-te a crueldade, meu amor sempre triumphou de tua indifferença!... Obrigado, Armah! sim, eu te agradeço esta recompensa que me torna ainda mais apreciavel a minha felicidade: e para que um deus cioso não a venha perturbar, sepultemol-n juntos em alguma solidão onde ella possa crescer no seio da paz e da segurança.

— Vamos, repetio Armah, pegando-lhe nas mãos. Porém um medonho esqueleto repentinamente levantou-se entre elles. As nymphas da noite deram um grito de dôr; Andréas rugio como o leão que sente-se ferido e um choque violento fez tremer a terra.....

Quando Forcarini voltou a si, vio com tanto pesar, quanto horrôr, que estava ainda deitado no recinto da velha igreja, onde tantas vezes havia sonhado, e que não longe d'elle proseguiam ainda as estranhas personagens na sua dansa macabra, na sua dansa dos mortos.

FIM.

Tormentos de amor

Hélas! je t'aime tant que'à ton nom sent je pleure, je pleure, car la vie est si pleine de maux.

V. HUGO.

Bella estrella que fulgia
Resplendias
Toda cheia de fulgores:
Quem tua face enlutou,
Apagou
De teu rosto as lindas côres?

Foi a sorte que assim quiz?
O matiz
De tuas faces mudar?
Ou foi a morte cruenta,
Que sedenta
Os teus dias fui roubai?

descontente, sempre que nos males alheios é abalado por sensações do compaixão e de piedade; dá os parabens a si proprio, como que satisfeito de tomar alguma parte nos males dos outros, comparilhando-os moralmente!

Supponde que além da honra e da virtude eu tenho retratado as qualidades moraes de Augusto pelo que respeita á sensibilidade.

E de facto, Augusto tinha um coração bem formado; elle era bonrado e virtuoso; teria, pois, elle animo para resistir a todas essas impressões dolorosas entre a criminosa Laura e seu innocente filho? E' uma luta de dôr, em que jogam quasi todos os affectos suaves do coração humano; e não exemta de alguns affectos funestos! E', pois, uma luta de amor, de amizade, de odio, de vingança, de compaixão e de piedade; uma luta emfim da humanidade, e da natureza contra a justiça, em que a mesma religião não deixa de ter parte!

Agora vós não tendes perdido de vista a mãe e nem o filho.

— Minha mãe... — Meu filho... — Foram

Diz-me-oh' virgem, que adorei,
Que sonhei
Para dar-te o céu d'amores!
Quem toldou meu pensamento?
N'um momento
Transformando um riso em dores?

E crês que eu viva contente?
Innocente!
Não sabes o qu' é soffrer!...
E's feliz não existindo,
Não sentindo
Meu malsadado viver!

Quem me dera assim dormir;
Não ouvir
Linguagem que solto em vão!
Ao menos a desventura
Não perdura,
Se o peito não tem acção.

Quem privou-me de tens olhos
Mil escolhos
Nesta vida semeando?
Se a paixão que o peito aquece,
Não fallece,
Vai pela dor s'animando?

E julgas ver-me contente?
Innocente!
Não sabes o que é soffrer!
Es' feliz não existindo,
N'ao sentindo
Meu malsadado viver!....

R. Luz.

— A decifração da charada do n. antecedente é *Napoleão*. N. B. os tres solos são — Corsega, Ilha d'Elba e Santa Helena.

MIGUEL DE FRIAS

E
PAULA VASCONCELLOS.

O monumento litterario em memoria destes dous — *Brasileiros illustres* — vende-se na loja de Paula Brito, editor. Um volume de 90 a 100 paginas, em bom papel e typo. Preço 2\$000.

as ultimas palavras desses dous antes desgraçados; e cahiram nos braços um do outro. Pouco tempo ao depois, Emiliano, desligando-se dos braços de sua mãe, corre para Augusto, exclamando na mais viva e na mais acerba dôr:

— Perdão, senhor, perdão para minha mãe...

— Mancebo (tornou-lhe Augusto) não me recee que implore seu perdão uma mulher tão criminosa...

— Mas si a criminosa é minha mãe...

Ah! não foi a voz de Emiliano a que acabastes de ouvir neste momento... não; que está despedaçada pela mais aguda dôr! Foi a natureza que em seus labios arrebenhou essas palavras, cujo enorme peso era bem capaz de esmagar debaixo de si todo o poder da mais bem premeditada vingança!

(Continua.)

Typographia de Paula Brito

64 - Praça da Constituição - 64

(*) Lector benigno, senti comigo a necessidade de bem exprimir-me neste lugar, e eu vos asseguro que não só me-perdoareis o termo francez que usei — *nuanças* — como o-acceptareis talvez com gosto.